



VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA
40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

ÁREA TEMÁTICA: Migrações, Etnicidade e Racismo [AT]

MIGRAÇÃO PENDULAR NA PAN-AMAZÔNIA: PENDULARIDADE, COMÉRCIO E TRABALHO NA FRONTEIRA GUYANA (LETHEM) - BRASIL (BONFIM-RORAIMA)

SIMÕES, Sulamita Oliveira
Mestre em Sociedade e Fronteiras,
Universidade Federal de Roraima
sulamita.adv@gmail.com

VERAS, Nathália Santos
Mestre em Sociedade e Fronteiras,
Universidade Federal de Roraima
nathalia_veras@hotmail.com

Resumo

A temática da mobilidade pendular tem ganhado cada vez mais relevância nos estudos sobre migração internacional. A fronteira entre países se destaca como um cenário propício ao desenvolvimento do estudo de fluxos humanos, sobretudo, quando analisado sob a perspectiva da etnicidade e do próprio movimento de espacialização. Nesse sentido, o objeto de estudo passa a não buscar simplesmente os sujeitos, mas também, conflitos, dilemas e estigmas existentes nesses espaços. Parte importante dos fluxos humanos é motivada pela busca de melhores condições de vida, encontrando no trabalho a razão dessa busca. As fronteiras internacionais da Pan-Amazônia detêm singularidades que se constituem como espaços apropriados para uma discussão aprofundada entre realidade e ciência. É na fronteira Guyana-Brasil, como locus amazônico, que analisamos aspectos que fomentam a mobilidade pendular internacional entre as cidades-gêmeas de Lethem (Guyana) e Bonfim (Roraima-Brasil) no que tange ao movimento do trabalho, este engendrado pelo crescente comércio, em especial, do lado guyanense. Neste contexto, a dinâmica na fronteira é estimulada, principalmente, pelo comércio do vestuário de super-logomarcas pirateadas, transformando gradativamente o espaço em termos socioeconômicos. Em que pese ser incipiente, o comércio nessa cidade proporciona emprego a dezenas de trabalhadores, inclusive brasileiros que vivem em Bonfim, aumentando significativamente a pendularidade na fronteira. As dinâmicas que permeiam a mobilidade pendular da fronteira Guyana-Brasil instigam o pesquisador a aprofundar-se na temática, de maneira a proporcionar um novo olhar, tanto metodológico, como teórico, sobre essa modalidade de deslocamento populacional.

Abstract

The theme of commuting has gained increasing relevance in studies of international migration. The border between countries stands as one conducive to the development of the study of human flows scenario, especially when analyzed from the perspective of ethnicity and spatial movement. Accordingly, the object of study becomes not simply pick the subjects, but also conflicts, dilemmas and stigmas in these spaces. Important part of human flows is motivated by the search for better living conditions, work on finding the reason for the search. International borders of the Pan-Amazon has singularities that are as suitable for a thorough discussion between reality and science spaces. Is the Guyana-Brazil border, as amazon *locus*, we analyzed aspects that foster international commuting between the twin cities of Lethem (Guyana) and Bonfim (Roraima, Brazil) with respect to the labor movement, this engender by growing trade, in particular, the guyanense side. In this context, the dynamics at the border is stimulated mainly by the trading of pirated super-clothing logos, gradually transforming the space in socioeconomic terms. Despite being incipient trade in this town provides employment to tens of workers, including brazilians living in Bonfim, significantly increasing pendularity the border. The dynamics that permeate commuting the Guyana-Brazil border instigated researchers to delve deeper into the subject, so as to provide a new way a observing, both methodological and theoretical, about this kind of displacement.

Palavras-chave: fronteira; Pan-Amazônia; Roraima; Guyana; pendularidade.

Keywords: border; Pan-Amazônia; Roraima; Guyana; pendularity.

1. Introdução

A fronteira internacional é o espaço onde diversos fenômenos podem ser observados e, sobretudo, interpretados diante de um arcabouço científico. Da mesma forma, destaca-se por ser um lugar propício ao surgimento de uma configuração peculiar no que tange à intensidade das interações espaciais, qual seja, as cidades aos pares na linde internacional conhecidas como cidades-gêmeas, e que apresentam uma série de fatores que as tornam distintas das demais cidades, como culturais, sociais e econômicos.

O Ministério da Integração Nacional considera as cidades-gêmeas como adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira (fluvial ou seca), articulada ou não por obra de infraestrutura, apresentando vetores convergentes a partir do grande potencial de integração econômica e cultural, assim como vetores divergentes oriundos de problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, afetando diretamente o desenvolvimento regional e a cidadania (BRASIL, 2005).

É na fronteira internacional que vislumbramos também o aspecto da pendularidade, ou seja, dos deslocamentos mais curtos de pessoas na fronteira motivados principalmente pela questão do trabalho, fator notadamente percebido em cidades-gêmeas. No caso do Brasil, inúmeras cidades-gêmeas surgem na fronteira internacional, uma vez que a fronteira terrestre brasileira limita-se com 10 países da América do Sul, sendo o aspecto da pendularidade evidenciado nas mais diferentes situações, ora trabalho, ora serviços tais como educação, saúde etc.

O presente texto, estruturado em quatro seções, objetiva discutir parte da dinâmica fronteira na Pan-Amazônia, tomando como referência as cidades da fronteira internacional entre Guyanaⁱ e Brasil. É nas cidades-gêmeas de Lethem (Guyana) e Bonfim (Roraima-Brasil) - ver Figura 1 - que desenvolvemos um estudoⁱⁱ voltado à pendularidade na fronteira fomentada pelo fator trabalho, notadamente proporcionado pela cidade de Lethem. Nos últimos anos, a cidade de Lethem vem gradativamente crescendo em decorrência de investimentos no comércio local, o que tem levado também a um aumento do fluxo de pessoas e de mercadorias engendrado pelo comércio fronteiriço, aumentando significativamente a oferta de trabalho nessa cidade.



Figura 1 – Cidades-gêmeas de Bonfim e Lethem. IIRSA. Com adaptações.

A primeira seção apresenta breves considerações históricas e atuais sobre as cidades-gêmeas de Lethem e Bonfim, no intuito de contextualizar o espaço internacional em questão; a segunda seção discute o tema da pendularidade no âmbito das migrações internacionais, de maneira a ressaltar a importância dessa discussão na fronteira proposta; a terceira seção mostra os resultados da pesquisa de campo em relação à pendularidade quanto ao fator trabalho na fronteira, essa fomentada pelo aumento do investimento no comércio na cidade de Lethem. Por fim, últimas considerações são trazidas à guisa de conclusão de maneira a contribuir para

posteriores reflexões sobre a temática da pendularidade no âmbito das fronteiras internacionais e da migração internacional, especialmente no que tange às dinâmicas existentes entre as cidades-gêmeas da fronteira Guyana-Brasil.

2. As cidades-gêmeas da fronteira Guyana – Brasil: breves considerações históricas e atuais

A região onde atualmente está localizada a cidade de Bonfim, na porção centro-oriental do estado de Roraima, extremo norte do Brasil, serviu como um dos pontos estratégicos para que a coroa portuguesa, no período da colonização, consolidasse sua soberania, para tanto, construindo uma fortificação, o Forte São Joaquim, localizado entre a confluência dos rios Uraricoera e Tacutu, este último que divide o Brasil com a Guyana. Durante esse período, até pela inexistência de acesso via terrestre entre os dois países, o movimento na fronteira entre o Brasil e a Guyana restringia-se, basicamente, ao trânsito de indígenas, movimento que se perpetua até os dias atuais em razão dos laços de parentescos existentes em ambos os lados da fronteira.

Segundo Pereira (2006), a ocupação da região de Bonfim se iniciou efetivamente no século XIX, quando o baiano, Sr. Manoel Luiz Silva, começou a estabelecer moradia naquelas terras. A autora relata ainda que a história da ocupação inicial de Bonfim foi marcada pelas seguintes motivações: expansão da atividade agrícola, fomentação do comércio de fronteira, instalação do Pelotão do Exército, abertura de estradas, revolução guyanense e catequização indígena.

Nos anos 1970, vários projetos geopolíticos foram implantados na Amazônia brasileira, incluindo àqueles destinados às fronteiras, dentre os quais destacamos a construção da rodovia BR-401 em Roraima- que liga o Brasil à Guyana. Nesse contexto, a pequena vila de Bonfim foi importante núcleo de apoio para a realização dessa obra de infraestrutura, o que contribuiu para um aumento significativo de sua população. O censo da década de 1980 apontou 4.524 mil habitantes, enquanto que o da década seguinte um total de 9.478 mil habitantes (IBGE. Censos 1980; 1991).

Em 1982, até como consequência do adensamento populacional, Bonfim efetivamente se tornou município do estado de Roraima. Atualmente, a cidade possui 10.943 mil habitantes, dos quais 7.232 se concentram na zona rural e 3.711, na zona urbana, representando cerca de 2,43% do total de habitantes do estado de Roraima (IBGE, 2010). A região rural de Bonfim concentra o potencial produtivo do município, inclusive se apresentando como o principal produtor de arroz irrigado em Roraima. Várias colônias agrícolas, como as de São Francisco, Taboca, Nova Esperança e Cercadinho cultivam, principalmente, arroz, milho, mandioca e abóbora (Roraima, 2012).

Mesmo como um importante produtor de arroz, o município de Bonfim possui um dos menores produtos internos brutos do estado de Roraima, estado que, no contexto econômico nacional, possui o menor Produto Interno Bruto (PIB) do país. De acordo com a SEPLAN - Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima - o PIB de Roraima em 2010 foi de 6.341 milhões de reais, correspondendo aproximadamente a 0,17% do PIB nacional. O PIB de Bonfim foi 120.330 mil reais, representando cerca de 1,89% em relação ao PIB do estado (Roraima, 2013; IBGE, 2010).

Já a cidade de Lethem está localizada ao sul da Guyana, nas proximidades do limite internacional com o Brasil, levando esse nome, segundo informações da prefeitura local, em homenagem ao Sir. Gordon James Lethem, ex-governador da Guiana Inglesa (*District Commissioner*) no período de 1941 a 1947. A cidade está localizada na Região 9, esta formada por dois distritos: Lethem, pertencente ao Distrito Sul e, Annai, ao Distrito Norte. Lethem é par gêmeo da cidade de Bonfim, sendo apenas dividida por uma ponte internacional construída pelo Brasil e inaugurada há pouco menos de cinco anos. A Guyana é formada por dez regiões administrativas e, assim como a Região 9, a Região 8 também faz fronteira com o Brasil. A inexistência de estradas e pontes que liguem o Brasil ao país vizinho por meio desta última região contribui para um pequeno fluxo na fronteira, restringindo-se, essencialmente, aos indígenas que ali também habitam.

É interessante evidenciar alguns aspectos históricos e atuais sobre a Guyana. Em 1948, quando Cristóvão Colombo descobriu a Guyana, encontrou nessa região uma população predominantemente indígena. Em diferentes ocasiões, a região onde atualmente se situa a Guyana esteve sob o controle de ingleses, franceses,

holandeses, convertendo-se finalmente em dependência britânica no século XIX (SADIO, 1991). Romero (1982) aponta que foi durante esse século que a Guiana Inglesa nasceu no ano de 1831, quando o governo inglês realizou a fusão das colônias de Berbice, Demerara e Essequibo. Localizada no norte da América do Sul, entre a Venezuela, o Brasil, o Suriname e o Oceano Atlântico, a Guyana possui uma das menores dimensões territoriais do continente sulamericano. Em decorrência do processo histórico perpassado na Guyana, a concentração demográfica por grupos étnicos é notada em todas as regiões administrativas, conforme demonstrado na Tabela 1.

Etnia/Cor	% da População Total
Africana/Negros	30,21
Chinesa	0,19
Indiana	43,45
Indígena	9,14
Mestiça	16,73
Portuguesa	0,20
Branca	0,06
Outras	0,01
Total	100,0

Tabela 1 – Concentração demográfica por grupos étnicos na Guyana. BoS, 2002. Elaborada pela autora.

Apesar da diversidade étnica existir em todas as regiões administrativas da Guyana, a presença de grupos indígenas em algumas delas é predominante, como nas Regiões 8 e 9, limítrofes com o Brasil. O percentual dessa população é bem maior na Região 9, onde se localiza a cidade de Lethem, representando 25,16% em relação às demais regiões, segundo o *Guyana Bureau of Statistics* (BoS, 2002). Devemos destacar que dentre as etnias encontradas nas Regiões 8 e 9, encontramos as etnias Wapixana e Macuxi presentes na cidade de Bonfim, assim como na capital roraimense, Boa Vista.

A economia guyanense é pouco desenvolvida se comparada aos demais países da América Latina. Segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Guyana é um país mal povoado cujo Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* situa o país no terceiro nível mais baixo da América Latina e do Caribe e sua economia a segunda menor em sua região. Quanto ao PIB da Guyana, o BID (2012, p. 45) aponta que “[...] *En la base de datos de indicadores de desarrollo del Banco Mundial de 2012, se estima que el PIB real PPP per cápita asciende a US\$3.442*”. De acordo ainda com o BID (2012), a maior parte da atividade econômica da Guyana tem se desenvolvido na franja costeira do oceano Atlântico, região onde se concentra a maioria da população (cerca de 90% nos 10% da superfície do país), notando ainda que:

Guyana está actualmente registrando un período de crecimiento vigoroso. No obstante, su economía sigue siendo vulnerable, caracterizándose por dificultades políticas y trastornos exógenos, un frágil entorno para el desarrollo del sector privado, situaciones de atascamiento en la infraestructura, pobreza y catástrofes naturales. Dado el reducido tamaño de su economía, el país recurre en gran medida a las importaciones para satisfacer la demanda interna, y a una pequeña cesta de exportación en un limitado número de sectores. La fragilidad del entorno empresarial y un sector financiero en desarrollo se traducen en un endeble entorno empresarial, que impide la acumulación de capital y la diversificación de la economía (BID, 2012, pp. vii, vii).

A população da Guyana apontada no censo de 2002ⁱⁱⁱ é de 751.223 habitantes, sendo o território composto por 214.970 Km² (BoS, 2002), dentre os quais 159.500 Km², como destaca Delgado (1984), conformam territorialmente a área reclamada pela Venezuela, então Guyana Essequiba, situada a oeste do rio Essequibo. A Região 9 possui 19.387 habitantes, sendo a maioria composta por indígenas, indo-guyanenses (descendentes de indianos) e negros, representando 2,58% em relação à população absoluta da Guyana, dos quais 1.158 habitantes vivem no distrito de Lethem (BoS, 2002). A população chinesa, atraída pelo crescente comércio em Lethem, é cada vez mais evidenciada nessa cidade.

Assim como na cidade de Bonfim, a maior parte da população de Lethem se concentra na zona rural, esta formada por mais de 100 comunidades indígenas, sendo uma das principais, a comunidade de St. Ignatius,

localizada a pouco menos de dois quilômetros da cidade. Atualmente, a cidade é um dos principais centros de abastecimento das inúmeras comunidades indígenas e dos garimpos mantidos nessa região.

O problema do adensamento populacional, principalmente da Região 4 do país, onde se situa a capital Georgetown, contribui para que regiões mais distantes da Guyana careçam de políticas públicas direcionadas, a exemplo das regiões de fronteira com o Brasil. Dotada de precária infraestrutura pública, a cidade de Lethem sequer possui rede de esgoto, oferecendo à população local um básico serviço público em saúde e educação, o que leva muitas pessoas a buscarem serviços na cidade de Bonfim e, até mesmo, na capital roraimense, distante cerca de 125 Km.

A movimentação na fronteira Guyana-Brasil não é um fenômeno recente. Mesmo antes de se tornar cidade, ainda como um povoado - ou vila, Lethem representava para a região um dos principais pontos para o trânsito de pessoas e do comércio, principalmente de gado, servindo como ponto de abastecimento a diversas famílias da região. Barros (1995) lembra que o posto de fronteira *guyana* de *Bon Sucess*, hoje Lethem, funcionava como um dos poucos postos de fronteira e de pontos de pouso nas áreas das savanas, onde circulava a trilha do gado. Nestas áreas, continua o autor, haveria, aproximadamente, 50 mil cabeças de gado, que eram abatidos e a carne enviada por avião do governo para o litoral guyanense.

Atualmente, além do fluxo de pessoas na fronteira fomentar-se pelos serviços disponibilizados e pela questão laboral, a movimentação também é constante pelo fato de Lethem possuir um pequeno aeroporto, ao contrário de Bonfim. Esse fato faz com que, diariamente, dezenas de brasileiros se desloquem de avião em busca de trabalho nos garimpos da Guyana, bem como do Suriname, localidade que representa, então, uma das principais portas de entrada para o Caribe.

3. Migração internacional: a perspectiva da pendularidade

Inicialmente há que advertir que o próprio conceito de migração não é unânime, de modo que a adoção de uma ou outra definição vai depender da delimitação do tema no caso proposto, tarefa que não será analisada no momento. O próprio fenômeno da migração por si só é algo complexo, no sentido de envolver inúmeros fatores, dentre eles as diferentes culturas e o próprio elemento tempo-espço, sendo desprovido de uma perspectiva teórica e conceitual que abranja todas as situações, em que pese os esforços de estudiosos sobre a temática. Entretanto, direcionaremos os debates do tema correlacionando-os ao aspecto da pendularidade internacional.

As migrações internacionais tornam o fenômeno migratório algo ainda mais complexo, pois abranje não só o deslocamento no espaço e sua duração, mas inúmeros fatores que acabam restando marginais na relação Estado-sociedade, como, por exemplo, o reconhecimento da cultura e os direitos do migrante e sua aplicação. Outro ponto interessante diz respeito aos deslocamentos de curto e médio prazo, especialmente pelos movimentos pendulares e circulares no espaço da fronteira internacional, em sua maioria, fomentados pelo fator trabalho e pelos serviços proporcionados na fronteira. Não se evidencia um consenso nas discussões quanto ao seu entendimento no sentido de situar o tema dentro do estudo do fenômeno migratório. Podemos notar que esses movimentos não são levados em consideração pela maioria das correntes teóricas e pelas políticas públicas quando o tema é migração, já que se caracterizam pela curta ou média duração na fronteira internacional.

Em geral, o estudo da migração internacional considera que o deslocamento mais duradouro como uma das principais razões para que ela se configure. É como aponta Carassou (2006) sobre estudiosos da temática migração como Peterson, Charles Tilly e Donald J. Bogue, Zelinski e Lee, que têm em comum o pensamento de que o conceito de migração envolve fatores socioculturais e a distância. Para esses autores, a migração implica obrigatoriamente uma mudança espacial e cultural, sendo que o entendimento de Lee distinto dos demais no sentido de entender que a distância percorrida não seja o fator mais importante para definir a temática da migração, mas sim os obstáculos da mudança que permitem analisar o fator psicossocial.

Podemos apreender que as definições dos autores levam à conclusão de que os deslocamentos humanos que não envolvam alteração de residência não configurariam migração e, nesse sentido, a pendularidade e a

circularidade seriam categorias distintas do fenômeno migratório, já que esses movimentos se caracterizam, justamente, pela continuidade da residência, mas com deslocamentos diários ou em curto período de tempo, corrente teórica aceita pela maioria dos estudiosos sobre o tema da migração (Veras, 2014).

Mas é importante ressaltar que há entendimentos considerando que o conceito de migração abarcaria deslocamentos mais curtos, consoante se manifesta a Organização das Nações Unidas (ONU), senão vejamos:

O movimento de uma pessoa ou um grupo de pessoas, seja através de uma fronteira internacional, ou dentro de um Estado. É um movimento da população, abrangendo qualquer tipo de movimento de pessoas, independentemente da sua duração, composição e causas, que inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, migrantes econômicos e pessoas que se deslocam para outros fins, incluindo o reagrupamento familiar (OIM, 2013).

Note-se que o conceito de migração, segundo o organismo internacional, não faz qualquer limitação quanto à duração do deslocamento, incluindo, portanto, a pendularidade e a circularidade. Sobre essas categorias, não podemos olvidar que tampouco há consenso a respeito de seus conceitos, inclusive, até uma recorrente sobreposição dos conceitos dos movimentos.

A Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2013) é silente quanto ao tema da pendularidade. Esse deslocamento estaria dentro da definição de circularidade, apresentada como o movimento constante entre países, ainda que a duração do movimento seja curta ou longa, mas limitada a razões de trabalho. Trata-se de conceito diferente do apresentado pela maioria dos autores, que costumam diferenciar migração circular da pendular, usando o tempo de permanência no local de destino, inclusive limitando-o, como elemento caracterizador desses movimentos.

Bilborrow (1998 *apud* Oliveira; Oliveira, 2011) entende que circularidade é o movimento no qual, sem haver alteração de residência, a pessoa, em um tempo de 30 dias, permanece ausente de casa em função do trabalho ou de outras atividades. E considera a pendularidade como o movimento diário para trabalho e estudo. Ainda de acordo com esse sentido, Moura, Castelo Branco e Firkowski (2005) afirmam que, embora tanto no movimento migratório quanto no deslocamento pendular haja fluxo de pessoas, neste há “um deslocamento diário e que, portanto, não implica transferência para ou fixação definitiva em outro lugar”.

Há ainda autores que definem pendularidade e circularidade a partir de tempos de permanência maiores, como Chapman & Prothero (1985 *apud* Marques, 2009, pp. 78), por exemplo, que classificam os movimentos sem mudança de residência em pendularidade, oscilação e circularidade. Para eles, a pendularidade caracteriza-se quando a pessoa permanece ausente por, no mínimo, 5 (cinco) horas e, no máximo, 5 (cinco) meses de seu domicílio. Na “oscilação”, por sua vez, a ausência do domicílio ocorreria entre um dia e três meses. Já na “circularidade”, o tempo de ausência variaria de uma semana a 14 (catorze) anos.

Independentemente da corrente adotada nas discussões sobre a migração, não podemos descartar que a pendularidade é um fenômeno notadamente característico da fronteira internacional e que, de certa maneira, não pode ser dissociado diante do estudo dessa temática, ainda mais quando marcado pela presença de cidades-gêmeas, fenômeno percebido em Lethem e Bonfim.

O movimento na fronteira Guyana-Brasil levou ao governo dos dois países a celebrar alguns acordos e protocolos de intenções internacionais em temas variados como saúde, educação e segurança. Para estreitar essas relações, os países criaram um Comitê de Fronteira Brasil-Guyana, sendo composto por representantes de Ministérios de ambos os países, bem como por autoridades do estado de Roraima (MRE, 2009). Nas cidades-gêmeas de Lethem e Bonfim, brasileiros e guyanenses utilizam diversos serviços oriundos dessas negociações internacionais.

Em relação ao fator trabalho, atualmente nota-se que a pendularidade na fronteira decorre, principalmente, de pessoas seguindo em direção à cidade de Lethem, em razão da oferta de emprego que vem gradativamente crescendo no comércio local. Em Lethem, o número de empresas em funcionamento é três vezes maior que em Bonfim, sendo que dezenas de pequenas e médias empresas foram abertas em menos de cinco anos (Simões, 2014). Inicialmente, essas empresas concentravam seu portfólio de produtos no vestuário em geral,

portfólio de investimentos que vem, recentemente, variando para outros ramos, como máquinas e equipamentos e até mesmo a prestação de serviços como bares e restaurantes etc. O investimento local em Lethem proporciona emprego, fator que motiva dezenas de trabalhadores da cidade de Bonfim a se deslocarem diariamente para esse fim.

Assim, para o presente texto, a pendularidade pode ser compreendida como o fluxo diário de pessoas que se deslocam na fronteira nos mais diversos interesses, motivadas por fatores, como a oportunidade de trabalho, a busca por melhores serviços, enfim, melhores condições de vida que a fronteira pode proporcionar.

3.1 Pendularidade, comércio e trabalho na fronteira Guyana-Brasil

O asfaltamento da rodovia BR-401 que interliga o Brasil à República da Guyana, que segue da capital de Boa Vista até a cidade de Lethem e, em 2009, a conclusão da ponte sobre o rio Tacutu, contribuíram para que os fluxos de pessoas e de mercadorias aumentassem significativamente na fronteira, sendo tais fluxos convergentes ou conflitivos, legais ou ilegais, contribuindo também para o aumento da pendularidade entre as cidades-gêmeas de Lethem e Bonfim.

Não obstante a pendularidade entre essas cidades ser abordada aqui sob o prisma do fator trabalho, ela também é evidenciada em relação à busca de serviços, como educação. Muitos jovens nascidos na Guyana utilizam os serviços das cidades da fronteira e até mesmo na capital Boa Vista, principalmente no que tange à educação, já que essas cidades detêm melhor infraestrutura e qualidade de ensino que em Lethem. No caso das cidades-gêmeas de Lethem e Bonfim muitos moradores de Lethem utilizam os serviços de Bonfim, em razão de possuir uma melhor infraestrutura e, em menor frequência, moradores de Bonfim em relação aos serviços proporcionados em Lethem. Sobre a questão da mobilidade de jovens estudantes, Corbin (2012) destaca:

[...] Geralmente esses jovens são de famílias que ainda hoje mantém vínculos ancestrais no outro lado da fronteira. Resultado dessa mobilidade internacional entre os que habitam a região fronteira de Guiana-Brasil são uniões matrimoniais que contribuem para a formação de grupos de pessoas que se identifica como guy-braz. Essa denominação significa que esse grupo de pessoas possui um tipo de identidade dupla, com valores culturais de ambos os países em questão (Corbin, 2012, pp. 27 e 28).

Becker (2009, pp. 60) observou que entre as cidades-gêmeas de Lethem e Bonfim a movimentação é frequente, pois “existe um fluxo pendular, representado pelo deslocamento de residentes da Guyana para trabalhar e estudar no Brasil”. Esse fluxo ainda é presente no caso da educação, mas a situação vem gradativamente se revertendo no que diz respeito ao trabalho, em decorrência do aumento de investimentos no comércio em Lethem e, como consequência, o aumento na oferta de emprego.

Apesar de encontrarmos guyanenses residentes em Lethem trabalhando em Bonfim, atualmente, a pendularidade vem sendo observada com mais frequência em relação a brasileiros que residem em Bonfim que seguem à Lethem para trabalharem no comércio local. Muitos deles são contratados por empresários guyanenses apenas nos finais de semana, feriados brasileiros, férias escolares e no período natalino. É importante destacar que um dos principais motivos notados que leva a essa contratação sazonal de trabalhadores brasileiros que residem em Bonfim se atrela ao fato do comércio de Lethem ser aquecido, principalmente, pelo fluxo de brasileiros residentes em Boa Vista.

A viabilidade terrestre proporcionada pelo Estado, como dito, aumentou os fluxos na fronteira Guyana-Brasil. Esse fato levou a muitos empresários guyanenses a investirem no comércio em Lethem. São dezenas de pequenas ou médias empresas, a grande maioria atrelada ao investimento no vestuário de super-logomarcas pirateadas, em geral, mercadorias com pouca qualidade advindas do continente asiático, comercializadas a um preço baixo e sem garantia ao consumidor. Em Lethem, é dominante a presença de empresários indo-guyanenses e chineses investindo nesse ramo, o que nos leva a inferir, inclusive, que a condição étnica nessa localidade seja utilizada como fator para inúmeras negociações diretas com fornecedores na Ásia, configurando uma rede que sustenta o comércio global de mercadorias piratas.

O crescente investimento no comércio local em Lethem faz surgir a necessidade de contratação de dezenas de trabalhadores para essa finalidade. Durante a pesquisa de campo, foi possível mapearmos 104 empresas, entre comércio e serviço, sendo 357 o número de trabalhadores levantados, dentre os quais 54 afirmaram ser brasileiros residindo na cidade de Bonfim, o que representa 15,13% da amostra (Simões, 2014), dados que evidenciam um movimento pendular entre as cidades-gêmeas da fronteira Guyana-Brasil marcado pelo fator trabalho, onde dezenas de trabalhadores buscam diariamente o que de melhor a fronteira proporciona.

4 Considerações

No presente texto apresentamos de maneira sucinta algumas peculiaridades sobre as cidades-gêmeas de Lethem e Bonfim, na fronteira internacional entre Guyana e Brasil, bem como alguns fatores que tornam evidente o movimento pendular nessa fronteira. Para tanto, dados sobre o fator trabalho foram demonstrados, em especial, quanto ao número de brasileiros que residem na cidade de Bonfim que trabalham na cidade de Lethem. O crescente investimento no comércio local de Lethem aumenta também a quantidade de oferta de trabalho, fator preponderante ao movimento.

Podemos notar que a pendularidade também se faz presente em relação ao fator serviço. Neste caso, a melhor infraestrutura da cidade de Bonfim se torna elemento atrativo aos moradores de Lethem, embora o movimento inverso também seja observado. Devemos ressaltar que, muitos moradores dessas cidades, especialmente indígenas, mantêm seus laços ancestrais em ambos os lados da fronteira, o que os têm levado a usufruir o que de melhor a fronteira proporciona.

A temática da pendularidade nas fronteiras no contexto das migrações internacionais é um debate complexo, sobretudo, quando analisada sob outros vieses, dos quais apontamos o fator cultural. Na fronteira Guyana-Brasil, a pendularidade não é um fenômeno recente, mas vem se tornando crescente e tomando outras formas em decorrência da própria viabilidade engendrada pelo Estado, facilitando, dessa forma, o aumento dos fluxos - legais e ilegais, fatores que corroboram para a transformação do próprio espaço internacional.

Referências bibliográficas

- Barros, Nilson Cortez Crócia de. *Roraima: paisagens e tempo na Amazônia Setentrional*. Recife: Editora Universitária, 1995. 269 p.
- Becker, Bertha K. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 172 p.
- BID. *Evaluación del Programa de País: Guyana 2008 – 2012*. Oficina de Evaluación y Supervisión, 2012.
- BoS. *Guyana Population and Housing Census Summary 2002*. Disponível em: <<http://www.statisticsguyana.gov.gy/census.html#popcenfinal>>. Acesso em: 26 jul. 2013.
- Brasil. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. *Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira*. Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Programas Regionais, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.
- Carassou, Roberto Herrera. *La perspectiva teórica em el estudio de las migraciones*. México: Siglo XXI Editores, 2006.
- Corbin, Hisakhana. *Migração de brasileiros para Guiana como estratégia de sobrevivência*. Belém: NAEA, 2012. 129 p.
- Delgado, Rafael Sureda. *Betancourt y Leoni en la Guayana Esequiba*. Universidad Central de Venezuela: Caracas, 1984. 204 p.
- IBGE. *Censo Demográfico de Roraima (Bonfim) 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. www.ibge.gov.br. Acesso em: 25 set. 2013.

- IBGE. *Censo Demográfico de Roraima (Bonfim)1980*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. www.ibge.gov.br. Acesso em: 25 set. 2013.
- IBGE. *Censo Demográfico de Roraima (Bonfim)1991*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. www.ibge.gov.br. Acesso em: 25 set. 2013.
- IIRSA. Projeto Âncora: Rodovia Lethem-Linden (mapa). Disponível em http://www.geosur.info/geosur/iirsa/pdf/es/g2_esc.jpg. Acesso em 15 de maio de 2014.
- Marques, Denise Helena França. *Circularidade na fronteira do Paraguai e Brasil: o estudo de caso dos "brasiguaios"*. Tese (Doutorado) em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Faculdade de Ciências Econômicas – UFMG, 2009. Disponível em <http://cedeplar.ufmg.br/demografia/teses/2009/Denise%20Helena.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2012.
- Moura, Rosa; Castello Branco, Maria Luisa Gomes; Firkowski, Olga Lúcia C. de Freitas. *Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos*. São Paulo *Perspec.*, 2005, vol.19, n.4, pp. 121-133. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v19n4/v19n4a08.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2012.
- MRE. *Ata da I Reunião do Comitê de Fronteira*. Disponível em <http://www.itamaraty.gov.br/o-ministerio/conheca-o-ministerio/america-do-sul/departamento-da-america-do-sul-ii-das-ii-guiana/comite-de-fronteira/ata-da-i-reuniao-do-comite-de-fronteira>. Brasília, 2009.
- OIM. Organización Internacional para las Migraciones. *Constitución de la Organización Internacional para las Migraciones*. 2013. Disponível em http://www.iom.int/files/live/sites/iom/files/About-IOM/docs/iom_constitution_sp.pdf. Acesso em: 03 abr. 2014.
- Oliveira, Luiz Antonio Pinto de; Oliveira, Antônio Tadeu Ribeiro (org). *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Coordenação de Geografia, Unidade Estadual de Minas Gerais. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. pp. 11-27
- Pereira, Mariana Cunha. *Processos migratórios na fronteira Brasil-Guiana*. Estudos Avançados vol.20 n.º.57. Dossiê Migração. São Paulo, 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142006000200016&script=sci_arttext. Acesso em 29 jul. 2013.
- Romero, Rita Giacalone de. *Estudio historico de la Guayana britânica del descubrimiento a la formación del movimiento independentista: 1499-1949*. Libreria Universitaria Fundacipol, Mérida: 1982. 156 p.
- Roraima. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima. *Informações Socioeconômicas do Município de Bonfim – RR*. 2ª ed. Boa Vista: CGEES/SEPLAN/RR, 2012.61 pp.
- Roraima. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima. *Produto Interno Bruto Estadual e Municipal*. 9ª ed. Boa Vista: CGEES/SEPLAN/RR, 2013. 84 p.
- Sadio, Garavini. *Política exterior de Guyana*. Division de Altos Estudios de America Latina. Universidad Simon Bolivar: Caracas, 1991. 243 p.
- Simões, Sulamita Oliveira. *Dinâmica das cidades-gêmeas da fronteira Guyana (Lethem) – Brasil (Bonfim – Roraima) e a questão aduaneira/tributária*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras. Universidade Federal de Roraima: Boa Vista, 2014, 197 p.
- Veras, Nathália Santos. *O papel da Corte Interamericana de Direitos Humanos na regulamentação dos direitos dos migrantes*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras. Universidade Federal de Roraima: Boa Vista, 2014, 115 p.

ⁱ A Guyana colonial era chamada de *British Guiana*. Após a independência da Inglaterra em 1966, o nome oficial do país passou a ser *Co-operative Republic of Guyana*, grafado com “y”. Adotamos a denominação República da Guyana,

ou simplesmente Guyana, para se referir ao nome oficial desse país. Segundo Romero (1982), na língua ameríndia Arawak, Guyana significa “terra de muitas águas” ou “terra de muitos rios”.

ⁱⁱ O presente texto é parte dos resultados das pesquisas de mestrado das autoras no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF), da Universidade Federal de Roraima – Brasil, sob a orientação do prof. Dr. Elói Martins Senhoras. A participação na comunicação oral do VIII Congresso Português de Sociologia contou parcialmente com o apoio financeiro do Edital 003/2013-Pró-Pesquisa-Apoio a Grupos de Pesquisa/GEIFRON - Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre Fronteiras da UFRR.

ⁱⁱⁱ Os dados do último censo realizado na Guyana em 2012 ainda não foram disponibilizados para consulta.